**A EDUCAÇÃO E AS RELAÇÕES DE PODER: A FORMAÇÃO DE MULHERES**

Joice da Conceição Lima

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

jolimac883@gmail.com

**Eixo: Educação e Diversidade**

**Resumo**

A educação desempenha um papel significativo em um meio social. É através dela que os indivíduos formam uma visão de mundo e tornam-se conscientes de sua própria realidade e do ambiente em que vivem. É um direito de todos, mas que nem todas (meninas/mulheres) conseguem conciliá-lo com “suas obrigações”, como cuidar de irmãos mais novos, da casa ou ser uma mulher prendada. Deveres que restringem suas participações no ambiente escolar, visto que, nas divisões de papéis, as mulheres são responsabilizadas pelos cuidados do lar, marido e filhos. Isso reflete as implicações de um sistema patriarcal de dominação, que busca manter-se como detentor do conhecimento. Diante disso, a educação para o feminino foi historicamente negligenciada. Por ser de fundamental importância não apenas para a formação do intelecto, mas também para a conscientização de sua realidade como um ser social, participante e historicamente ativo.

**Palavras-chave:** Educação. Meio social. Mulher. Dominação.

**Introdução**

É perceptível que houve mudanças com relação ao direito em ter e escolher, mas são passos que ainda condizem ao engatinhar, por ser forte a mentalidade de que o lugar da mulher é no lar. A simbologia de um ideal feminino, que apaga os desejos, sonhos e escolhas da “boa mulher”, persistem devido às exigências de seu tempo. As restrições e renúncias da “mulher ideal” para cumprir seu papel de esposa prendada, mãe cuidadosa e sujeito civil respeitável incluem a abdicação ao ensino e à ambição de ter uma profissão. Pertence a um meio social em que ao sexo masculino convém o dever e o poder, e ao feminino, o dever e obedecer.

**Justificativa e problema da pesquisa**

A justificativa deste trabalho consiste em ressaltar a importância do ensino formal para as mulheres, como uma forma de alcançar independência pessoal e profissional. Portanto, o problema desta pesquisa é o de identificar, quais as dificuldades socioculturais enfrentadas pelas mulheres em ambientes educacionais formais?

**Objetivos da pesquisa**

Analisar a importância da educação para o gênero feminino, a fim de entender o contexto e meio social vigente em que surgiram as colaborações autorais de mulheres escritoras que abordam temáticas relacionadas ao ensino.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Conforme Montessori (1987), os métodos de educação devem se adaptar às necessidades dos alunos, visando obter melhores resultados, não simplesmente numéricos, mas qualitativos, formando indivíduos autônomos com relação a busca por afinidades e interesses próprios, tornando-se sujeitos críticos.

Pois, segundo Moura (1982), existe um peso em certas funções e/ou afazeres atribuídos ao feminino, formações que desconsideram o ensino formal como algo necessário ou útil para ela como esposa, dona de casa ou mãe. O que implica em uma separação entre corpo e intelecto.

Uma das coisas que eu estava dizendo é que, como mulher negra, sempre tive aguda consciência da presença do meu corpo nesses ambientes que, na verdade, nos convidam a investir profundamente numa cisão entre mente e corpo, de tal modo que, em certo sentido, você está quase em conflito com a estrutura existente por ser uma mulher negra, quer professora, quer aluna. Mas, se você quiser permanecer ali, precisa, em certo sentido, lembrar de si mesma – porque lembrar de si mesma é sempre ver a si mesma como um corpo num sistema que não se acostumou com a sua presença ou com a sua dimensão física (Hooks, 2013, p. 181).

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia deste trabalho está fundamentada em pesquisa bibliográfica e qualitativa, envolvendo a leitura e análise de diferentes gêneros literários, como romances e livros didáticos, destacando aspectos sociopsicológicos da educação e de sua relevância para o feminino.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

O sistema educacional deve se adaptar às necessidades de suas educandas, e não o contrário, oferecendo possibilidades que facilitem a continuidade dos estudos para esse gênero, incentivando o ingresso e a permanência nos estudos. As mulheres que conseguem alcançar patamares no meio acadêmico, algumas das quais se tornaram escritoras em suas respectivas épocas, tiveram que enfrentar inúmeros desafios, muitos dos quais giram em torno de questionamentos sobre suas escolhas. Esses questionamentos, que surgiram de uma mentalidade patriarcal e que perduram até os dias de hoje, envolvem aspectos como a dedicação aos livros e à escrita, escolhas entre carreira e casamento, e de terem ou não filhos. As obras de autoria feminina sobre a educação tornam-se, inspirações e partes reveladoras de suas lutas.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Este trabalho está relacionado com a pesquisa em Educação e ao eixo temático “Educação e diversidade”, pois entende-se que a educação tem um papel libertador ao provocar inquietações e questionamentos ao sistema de dominação entre classes e gêneros, tidos como inquestionáveis. A educação deve abranger a diversidade e proporcionar equidade por meio dos sistemas de ensino e aprendizagem.

**Considerações finais**

Compreende-se, portanto, o ensino como uma ferramenta de significativa relevância para as mulheres. Uma base para a conquista de sua independência pessoal, profissional e psicológica, além de reconhecimento de seus direitos civis.

**Referências**

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**; tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

MOURA, Maria Lacerda de. **"A Mulher é uma Degenerada"**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira Editora, 1982.